

A SAÚDE NO TRABALHO DOS OFICIAIS DA JUSTIÇA FEDERAL DE PORTO ALEGRE

LAÍS BROCH TRENTINI; CARLA GARCIA BOTTEGA; ROGÉRIO ALEXANDRE NEDIR DORNELLES; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os Oficiais de Justiça da Justiça Federal atuantes em Porto Alegre, na qual se investigou, através de metodologias qualitativa e quantitativa, quais os impactos do trabalho sobre a saúde destes trabalhadores. A demanda partiu do Sindicato dos Trabalhadores da Justiça Federal do Rio Grande do Sul (SINTRAJUFE-RS), devido ao aumento das queixas relacionadas à saúde por parte desses servidores e à possibilidade aventada pela instituição de uma redução de vagas a partir da não reposição dos trabalhadores que irão se aposentar. Para realizar a coleta dos dados, utilizou-se um questionário estruturado que abordou aspectos sociodemográficos, ocupacionais, de saúde-doença e de qualidade de vida do trabalhador; e para pesquisar a incidência de Distúrbios Psiquiátricos Menores foi utilizado o *Self Report Questionnaire* (SRQ-20). Utilizou-se a metodologia da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2004), a qual é definida como uma prática de intervenção, com modelo metodológico de pesquisa-ação. Os resultados encontrados apontam que o principal problema está relacionado à falta de reconhecimento do trabalho realizado por esses profissionais. Além disto, também foram relatadas pelo grupo as questões de desrespeito em relação ao exercício de sua atividade e o trabalho solitário. Como continuidade, sugere-se um espaço de discussão/reunião, entre os trabalhadores, coordenação e representação do juiz, preferencialmente com participação de profissionais da Psicologia, caracterizando uma ação permanente para essa equipe. Além disso, nota-se que uma formação introdutória e periódica faz-se necessária para estes profissionais, uma vez que têm enfrentado uma série de adversidades em seu cotidiano.